

Relatório no âmbito do Concurso para contratação de um doutorado de nível inicial para a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto | **Proposta de estratégias de construção/consolidação de um Projecto no âmbito do “Ageing in place”**
[Aviso (extrato) n.º 2620-A/2019, Diário da República, 2ª série, n.º 32, de 14 de Fevereiro]

AGEING IN PLACE

Propostas arquitectónicas integradas para o Envelhecimento activo em Portugal

Gisela Lameira

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Centro de Estudo de Arquitectura e Urbanismo [FAUP/CEAU]

Ciência ID D214-D455_B6B2 | ORCID 0000-0001-7404-7168

Supervisão:

Professor Doutor Rui Jorge Garcia Ramos

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Centro de Estudo de Arquitectura e Urbanismo [FAUP/CEAU]

CiênciaID 0D1C-FE78-4DC3 | ORCID 0000-0001-8234-5974

Resumo

A expressão “Ageing in place”, um tema debatido já há mais de duas décadas, está intimamente relacionada com os conceitos tão vastos como “Active Ageing”, “Age-Friendly Cities”, “Design for All”, “Accessibility”, “Age-Friendly Environments” (AFE), “Independent Living Solutions”, “Ambient Assisting Living” ou “Housing Design”. Em Portugal, este desafio tem-se colocado de forma mais premente nos últimos anos, nomeadamente a necessidade de construção e/ou adaptação de edifícios existentes a disponibilizar para arrendamento ou venda directa, e na integração de uma abordagem de planeamento urbano no processo (de relação entre espaço privado e espaço exterior, desenho e funções do espaço público). Ou seja, menos numa perspectiva de comercialização de serviços, em estruturas especializadas e em lógicas mais focadas na potencialização das habitações no sentido de permitirem um “envelhecimento no domicílio” e novas formas de habitar.

A Universidade do Porto acaba de integrar (desde Dezembro de 2018) a “European University Alliance in Global Health Challenges”, um consórcio com várias universidades estrangeiras de referência, com objectivo comum de “construir as Universidades Europeias do Futuro” face aos desafios emergentes na área da Saúde e, nesse sentido, é fundamental posicionar a Faculdade de Arquitectura no debate destas questões, nomeadamente nas componentes habitacional e urbanística, através da sua unidade I&D.

Esta Proposta de Projecto Científico foca-se numa estratégia proactiva de abordagem aos temas do “Ageing in place”, colocando a Arquitectura numa discussão que envolve agentes de diversas áreas multidisciplinares (académicas, municipais, governamentais, ONGs) e “stakeholders” com interesses também diversos. Trata-se da proposta de criação de um conjunto de protocolos/ consórcios com agentes a trabalhar nas áreas específicas da Saúde/Ciências Sociais/Planeamento, no sentido de criar redes de cooperação competitivas que permitam o acesso ao financiamento necessário para que as questões ligadas às práticas de projecto arquitectónico e construção possam ser estudadas de um modo aprofundado, alavancando a sua implementação junto dos “stakeholders”.

O desafio científico neste Projecto situa-se na definição de linhas de acção que posicionem o papel da Arquitectura enquanto agente coordenador de estratégias integradas nas Políticas de Envelhecimento no âmbito “Ageing in place”. Relativamente aos eixos estratégicos europeus, este Projecto Científico assegura a integração nas seguintes linhas de acção (de que se prevê dar continuidade no próximo quadro comunitário):

[Large scale implementation of digital innovation for health and care in an ageing society](#)

[Support for the large-scale uptake of open service platforms in the Active and Healthy Ageing domain](#)

[An inclusive digitally interconnected transport system meeting citizens' needs](#)

Abstract

The term "Ageing in place," a theme that has been debated for more than two decades, is closely related to broad concepts such as: "Active Ageing", "Age-Friendly Environments", "Design for All", "Accessibility" (AFE), "Independent Living Solutions", "Ambient Assisting Living" or "Housing Design". In Portugal, this challenge has become more pressing in recent years, namely concerning the need to build or adapt existing buildings to be made available for rent or direct sale, and the integration of an urban planning approach in the process (in the relation between private space and exterior space, design and functions of the public space). This perspective is further away from the commercialization of services in specialized structures and more focused on housing potential to allow an "ageing" at home and new ways of living.

The University of Porto integrated (since December 2018) the "European University Alliance in Global Health Challenges", a consortium with several foreign universities of reference, with a common goal of "building the European Universities of the Future" in the face of emergent challenges in the area of Health and, in this sense, it is fundamental to position the Faculty of Architecture in the debate of these issues, namely in the housing and urban components, through its R&D unit.

This Scientific Project Proposal focuses on a proactive strategy to approach the themes of "Ageing in place", placing the Architecture in a discussion that involves agents from diverse multidisciplinary areas (academic, municipal, governmental, NGOs) and stakeholders with diverse interests. This proposal aims to create a set of protocols/consortia with agents working in the specific areas of Health / Social Sciences / Planning, etc. This action will promote competitive cooperation networks that allow access to the necessary funding for issues related to architectural design and construction practices can be studied in-depth, leveraging their implementation among stakeholders.

This project's scientific challenge lies in the definition of lines of action that position the role of Architecture as a coordinating agent for integrated strategies in Ageing Policies in the "Ageing in place" field.

Within the framework of the European strategic axes, this Scientific Project assures an integration in the following lines of action (which are expected to remain active in the next Community framework):

[Large scale implementation of digital innovation for health and care in an ageing society](#)

[Support for the large-scale uptake of open service platforms in the Active and Healthy Ageing domain](#)

[An inclusive digitally interconnected transport system meeting citizens' needs](#)

I. Proposta de Projecto Científico

Relevância científica | Integração na estratégia da instituição de acolhimento (CEAU/FAUP)

Num momento em que a Universidade do Porto acaba de integrar (desde Dezembro de 2018) a “European University Alliance in Global Health Challenges”, um consórcio formado pela Université Paris-Saclay (França), Lund University (Suécia), Ludwig-Maximilian University of Munich (Alemanha) e Szeged University (Hungria), com objectivo comum de “construir as Universidades Europeias do Futuro” face aos desafios na área da Saúde, é fundamental posicionar a Faculdade de Arquitectura, através da sua unidade I&D no debate destas questões, nomeadamente nas componentes habitacional e urbanística. A primeira fase deste protocolo de cooperação envolve a mobilidade de estudantes, investigadores e docentes pelas Universidades parceiras, nas áreas de Saúde Pública, ambiente construído, entre outras.

Este Projecto Científico foca-se numa proposta proactiva de estratégias de abordagem a este tema emergente no âmbito do CEAU, numa linha de investigação em curso, em articulação com os seus grupos de investigação, tendo em conta a importância de posicionar a Unidade de I&D na investigação de vanguarda na temática do “Ageing in place” e aceder a fundos que a viabilizem.

1. BACKGROUND | Enquadramento breve do tema

A expressão “Ageing in place”, um tema debatido já há mais de duas décadas (OECD, 1994), está intimamente relacionada com os conceitos de “Active Ageing”, “Age-Friendly Cities”, “Design for All”, “Accessibility”, “Age-Friendly Environments (AFE)”, “Independent Living Solutions”, “Ambient Assisting Living”, “Housing Design”, entre outros. Segundo Elizabeth Mestheneos (2011:17)¹, “The start of a public discussion of this issue can be identified in 1994 when the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) ministers stated that older people should be able to continue living in their own residence and where this was no longer possible, in a ‘sheltered and supportive environment which is as close to their community as possible, in both the social and geographical sense’.”²

Trata-se de uma questão debatida num aspecto largo de acção, relacionando temas tão vastos como a Saúde, as Políticas Sociais e de Planeamento, tanto governamentais como de práticas de Organizações Não Governamentais (ONG),

¹ Mestheneos, E. (2011). [Ageing in Place in the European Union](#). In IFA GLOBAL AGEING 2011 vol. 7 Nº 2.

² OECD (1994) *New Orientations for Social Policy Social Policy Studies 12*, Paris: *Organisation for Economic Co-operation and Development*, p. 37.

envolvendo decisores políticos, agendas nacionais e europeias, agentes sociais, etc., que se deparam necessariamente com problemas de especificidade de cada contexto nacional, local e mesmo individual. A título de exemplo, países como Portugal e Espanha contam de forma reiterada com as redes familiares para suportar o cuidado à população envelhecida, enquanto que outros países apresentam distintas soluções de independência, consolidadas culturalmente ao longo de décadas³.

A estratégia de abordagem às questões do “Ageing in place” tem passado necessariamente por diversas escalas de acção conjunta e articulada (académica, profissional, multidisciplinar, municipal, nacional), envolvendo um conjunto significativo de agentes. A inclusão da Arquitectura nesta discussão é imperativa, ressaltando-se que neste âmbito disciplinar, os desafios têm a sua própria especificidade. Ao longo do tempo observam-se diversas materializações relacionadas com esta problemática, desde as propostas de “Cohousing”, “Gerohabitación”⁴ ou Residências assistidas, ou mesmo a implementação de propostas legislativas no âmbito das Acessibilidades⁵.

Em Portugal, o fenómeno de investimento privado na área de soluções residenciais poderá localizar-se no início de 2000, com as acções de Grupos como a José Mello Residências e Serviços (com a proposta de Residências Assistidas na zona de Lisboa, nomeadamente na Junqueira e na Parede) ou as iniciativas da Carlton Life em 2001, no Porto - Unidade Residencial de Cuidados Continuados da Boavista⁶. A particularidade do processo de Projecto da UCC Carlton Life Boavista prendeu-se com a necessidade continuada de aferição do programa à estratégia de investimento da empresa, numa altura em que era necessário encontrar alternativas na oferta de soluções para uma faixa da população que envelhecia, possuía recursos, e não se sentia atraída por soluções na linha “Lar para idosos”. Neste processo, testaram-se soluções de apartamentos autónomos, com cozinha integrada; soluções com quartos duplos; serviços de apoio partilhados, entre outras possibilidades ou opções, num processo activo de aferição programática.

A área das Residências Assistidas, com ou sem apartamentos autónomos, aparenta estar relativamente estabilizada, enquanto produto disponibilizado no mercado. No campo específico do “Ageing in place”, é possível identificar estudos ligados especificamente às práticas construtivas neste campo, centradas na área urbana de Lisboa (A. Carvalho, T. Heitor, cf. Ponto III_Bibliografia). No Porto, aparenta existir um campo por aprofundar nestas matérias, em enquadramento académico.

³ cf. Mestheneos, E. (2011). [Ageing in Place in the European Union](#). In IFA GLOBAL AGEING 2011 vol.7 N°2, p. 18.

⁴ Sabater, T.; Maldonado, J. (2005). Guia de estudio para a arquitectura de la Gerohabitación, Cohabitación y Emancipación. Escola Superior de Disseny. Oficina Multimèdia i Publicacions. Escola d’Arquitectura del Vallès.

⁵ No caso de Portugal, através da promulgação do Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 125/2017, de 4 de abril.

⁶ Projecto no qual participei activamente enquanto colaboradora do Arquitecto Carlos Prata, em todas as fases desde a elaboração do programa ao acompanhamento de obra.

2. ESTRATÉGIA. DESAFIO ESPECÍFICO. Problema de investigação | Relação com os “stakeholders”⁷ | Produção/ Resultados esperados

Desafio actual:

Impulsionar, destacar e posicionar o papel da Arquitectura enquanto agente coordenador de estratégias integradas nas Políticas de Envelhecimento no âmbito do “Ageing in place”.

O desafio que se tem colocado nos últimos 5 anos (apesar destas temáticas já estarem a ser discutidas em contexto internacional há mais tempo), tem um foco muito particular: a construção e/ou adaptação de edifícios existentes a disponibilizar para arrendamento ou venda directa. Ou seja, enquadra-se menos numa perspectiva de comercialização de serviços, em estruturas especializadas, e dirige-se para a potencialização das habitações no sentido de permitirem um “envelhecimento no domicílio”, na sua própria casa.

No âmbito específico da Arquitectura, colocam-se naturalmente questões muito particulares, para além de temas ligados a áreas como a mobilidade, a saúde, a higiene, a alimentação ou a integração social, nomeadamente ideias como: adaptabilidade, acessibilidade, segurança, sustentabilidade, integração urbana/planeamento urbano, integração tecnológica [“Ambient Assisted Living” (AAL), por exemplo], definição de programa funcional, valorização imobiliária, entre outros.

Numa abordagem genérica de custos/benefícios, através da implementação de recomendações no âmbito da concepção da habitação e planeamento urbano, aparenta ser consensual que a implementação concertada de estratégias pode evitar, entre outros fenómenos⁸:

1. Adaptações onerosas a curto ou longo prazo em habitações/apartamentos de carácter plurifamiliar;
2. Deslocação de habitantes para alojamentos diferenciados, de familiares ou outros, rompendo laços de pertença e com as repercussões emocionais que tal causa;
3. Deslocação de habitantes para unidades residenciais (com o custo acrescido de prestação de serviços especializados);
4. O prolongamento de internamentos em Unidades de Saúde por tempo indefinido e/ou desnecessário.

⁷ Agente/actor/ interessado/ interveniente / investidor no processo.

⁸ cf. [HAPPI. Housing our Ageing Population. Panel for innovation](#), p. 44

Uma estratégia no sentido de antecipar novas necessidades e permitir permanência no local posiciona o campo disciplinar da Arquitectura enquanto charneira e pólo agregador, contribuindo para uma produção e manutenção de habitações e cidades mais inclusivas.

Problema de investigação | Relação com os “stakeholders”

O desafio reside em contribuir para uma investigação especializada em Arquitectura e Planeamento Urbano, focada no “Ageing in place”, com áreas multidisciplinares e agentes com grau de diversidade e especialização significativo, e fazer a ponte com a reabilitação e/ou construção de espaços habitacionais de carácter plurifamiliar.

Uma questão preponderante na consolidação de um Projecto Científico nesta área prende-se com a identificação dos “stakeholders”, e a forma como a Arquitectura se pode estabelecer como interface entre diversas áreas e agentes, enquanto elemento de mediação, coordenação e implementação nas estruturas edificadas. Estrategicamente, o aprofundamento deste tema/ investigação interessará aos seguintes agentes/ intervenientes/ investidores:

- Municípios, enquanto detentores da tutela do planeamento urbano e interface de agentes locais de apoio social;
- Academia, enquanto instituição multidisciplinar de investigação nas áreas da Saúde, Tecnologia, Ciências Sociais, etc.;
- Estruturas Governamentais (no âmbito da definição de Políticas Sociais; estratégias para as Políticas Habitacionais);
- Organizações não governamentais (ONGs) e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), com acção no âmbito Social e de Saúde junto de uma população envelhecida;
- Actividades profissionais ligadas à Medicina de Reabilitação, de Desporto, Adesão Terapêutica, Mobilidade, e tecnologia de apoio (desenvolvimento de Software e hardware integrado na habitação, etc.);
- Agentes ligados às questões da Mobilidade;
- Proprietários/ investidores imobiliários privados, enquanto interessados no mercado de arrendamento e venda.

Com estas preocupações e estratégias de abordagem, trata-se de posicionar as práticas construtivas, âmbito especializado da Arquitectura, enquanto parte integrante e elemento chave nas recomendações para Políticas públicas/privadas na área da “Active Ageing” no período pós-2020.

3. RESULTADOS ESPERADOS/ POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO

Os resultados esperados relacionam construção, comunidade e planeamento urbano, colocando a área disciplinar da Arquitectura num papel fulcral na discussão do “Ageing in place” / Políticas de envelhecimento (activo).

Num trabalho colaborativo com a rede de protocolos e consórcios, na relação com cada “stakeholder” e as suas necessidades específicas, prevê-se a possibilidade de:

- construção e/ou revisão de manuais de boas práticas existentes no âmbito disciplinar da Arquitectura (a disponibilizar aos municípios, proprietários e investidores);
- elaboração de relatórios de peritagem;
- a construção de modelos de certificação no âmbito das estruturas edificadas/ habitação plurifamiliar;
- prestação de serviços de consultoria;
- prestação de serviços/ apoio à elaboração de projectos de Arquitectura, na definição de programas para nova construção, avaliação da capacidade de adaptação de estruturas habitacionais existentes, áreas, necessidades espaciais e de mobiliário, integração de sistemas tecnológicos de monitorização. [acções conjuntas técnicos, comunidades, investidores];
- apoio à produção/revisão/implementação de legislação nacional e/ou incorporação de normativas comunitárias, através da acção conjunta de grupos multidisciplinares;
- compilação de repositório de literatura focada especificamente na construção/adaptação de espaços habitacionais de carácter plurifamiliar;
- construção de um inventário de edifícios ou conjuntos residenciais de construídos nas últimas décadas em Portugal e respectiva categorização e caracterização ao nível de implementação de diferentes programas (Unidades de Cuidados Continuados, Residenciais assistidas, Condomínios com apartamentos autónomos, apartamentos adaptados, etc.);
- categorização de programas de necessidades no âmbito da utilização autónoma de apartamentos destinados ao mercado de arrendamento e/ou venda;
- definição e caracterização de espaços exteriores (desenho, mobiliário, delimitação, segurança, espaços verdes, mobilidade, etc.).
- consolidação de projecto(s) científico(s) apto(s) a candidatura a financiamento FCT, ou integração em consórcio tendo em vista a candidatura a financiamento europeu no próximo quadro comunitário (2021-2027).
- formalização de protocolos nacionais e internacionais (académicos, ONGs, etc.); **[cf. Ponto 4]**

Na relação com a comunidade académica, prevê-se:

- a consolidação de Projecto científico subordinado ao tema **“Ageing in place. Propostas arquitectónicas integradas para o Envelhecimento Activo em Portugal”**, reunindo uma equipa multidisciplinar e seguindo a estratégia científica do CEAU, ou seja, candidatar-se a financiamento competitivo através de temas-chave de investigação;
- construção de um Inventário de edifícios de habitação plurifamiliar intervencionados no âmbito das estratégias do “Ageing in place” ou dedicados à habitação temporária de uma faixa populacional envelhecida;
- a proposta de uma unidade curricular optativa do 3.º ciclo de estudos (programa de doutoramento / FAUP) ou de 2º ciclo de Estudos (MIARQ) no sentido de implementar novas abordagens temáticas ao ensino em ligação com a FAUP;
- formação avançada;
- supervisão de teses de mestrado;
- publicação de artigos de revistas internacionais e nacionais revistos por pares;
- comunicações em congressos nacionais e internacionais, com publicação nos livros de actas; acções de divulgação científica para proporcionar a inclusão de feedback;
- aulas abertas em distintas instituições académicas;
- acções de divulgação/ disseminação de conhecimento junto dos “stakeholders” (municípios, empresas, centros de investigação, associações de proprietários e investidores, etc.).

4. REDES DE COOPERAÇÃO

A consolidação da presente proposta de Projecto científico pressupõe a construção e/ou integração de redes de cooperação multidisciplinares de cooperação na área do AGEING (nacionais e internacionais): Académicas/ Investigação; Decisores/ Prestadores de cuidados; Empresas/ Indústrias; Sociedade civil/ Utilizadores.

Consórcios | Protocolos a estabelecer com instituições estrangeiras/académicas/investigação

[The Oxford Institute of Population Ageing. University of Oxford](#)

Instituto dedicado exclusivamente às questões do Ageing, no Reino Unido.

Publications: <https://www.ageing.ox.ac.uk/publications>

Visiting Positions (Visitors Programme): <https://www.ageing.ox.ac.uk/about/visiting-positions>.

[Department of Interior Architecture and Environmental Design. Bilkent University. Ankara Turkey](#)

Universidade Privada sediada em Ankara, na qual professores e investigadores têm desenvolvido investigação relevante sobre as questões do Ageing na sua relação com o design e habitação (Prof. Halime Demirkan).

[Politecnico di Milano. Department of Architecture and Urban Studies \(DAStU\)](#)

Politécnico de Milão, Departamento de Arquitectura e Urbanismo, que conta neste momento com 2 projectos relacionados com as temáticas em causa.

Ambito tematico DAStU: Welfare: housing e servizi alla collettività

Projects at DAStU:

[For rent](#) [Responsável: Francesca Cognetti]

[2C - Urban Housing Studies](#) [Responsável: Orsina Simona Pierini]

Consórcios | Protocolos a estabelecer com instituições portuguesas/ Organizações Não Governamentais

[Porto4Ageing](#) – Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável da U.Porto

“O consórcio Porto4Ageing reúne mais de 90 organizações, a grande maioria delas estabelecida dentro da Área Metropolitana do Porto, na Região Norte de Portugal. A parceria é construída sobre a abordagem de quadrupla hélice - que envolve diferentes partes interessadas (Decisores/ Prestadores de Cuidados; Empresas/Indústria; Academia/Investigação e Sociedade Civil/Utilizadores) que estão em boa posição para conduzir mudanças estruturais muito além do âmbito que toda uma organização pode querer alcançar por conta própria para inovar e testar em contextos do mundo real.

[Caritas Coimbra](#), do SHAFE-Smart Healthy Age-Freindly Environments

Cáritas Diocesana de Coimbra. Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e uma organização não governamental (ONG).

Coordenador da Thematic Network SHAFE. Smart Healthy Age-Friendly Environments (Cáritas Diocesana de Coimbra, com o apoio de AFEdey. Age-friendly environments academy) - [ver mais informação no Ponto 7 - Plataformas de Referência]

Coordenador de: [D4 group – Age-friendly environments](#) – of [the European Innovation Partnership for Active and Healthy Ageing \(EIP on AHA\)](#), [ver mais informação no Ponto 7 - Plataformas de Referência]

[INOVA+](#)

[CEGOT](#)

Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território

[UPTEC](#)

“O UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é a estrutura basilar de apoio à transferência de conhecimento entre a universidade e o mercado, criada para suportar a terceira missão da Universidade do Porto – a valorização económica e social do conhecimento gerado.”

5. CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO. CANDIDATURAS A FUNDOS NACIONAIS/EUROPEUS

A estratégia será candidatar o Projecto Científico, numa fase já de consolidação, a financiamentos individuais de âmbito nacional, mas acima de tudo promover candidaturas conjuntas a financiamento europeu, em conjunto com os consórcios protocolados (Porto4Ageing, por exemplo).

Nacionais:

NORTE2020

O NORTE 2020 é o instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento regional do Norte de Portugal, gerido pela CCDR-N. O programa integra o Acordo de Parceria “Portugal 2020” e o atual ciclo de fundos estruturais da União Europeia destinados a Portugal.

EUROPEIAS:

O próximo quadro comunitário de financiamento a longo termo (2021-2027) prevê a manutenção destas linhas estratégicas como prioritárias, apresentando-se naturalmente como oportunidades futuras de candidatura:

HORIZON 2020

Candidaturas target:

[Large scale implementation of digital innovation for health and care in an ageing society](#)

[Support for the large-scale uptake of open service platforms in the Active and Healthy Ageing domain](#)

[Suporte para a adoção em grande escala de plataformas de serviços abertos no domínio Active and Healthy Ageing]. Possibilidade de integração da área disciplinar da Arquitectura na disponibilização de dados relativos a adaptação dos espaços construídos/integração de sistemas tecnológicos.

[An inclusive digitally interconnected transport system meeting citizens' needs](#)

Área da mobilidade/planeamento urbano

6. CONCORDÂNCIA COM OS PONTOS DA AGENDA 2030

Esta proposta de Projecto Científico aborda 2 objectivos muito específicos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente Objectivo 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), relacionando-se naturalmente com o Objectivo 3 (Saúde de Qualidade). Relativamente ao Objectivo 11, foca-se particularmente no ponto 11.4: “Strengthen efforts to protect and safeguard the world's cultural and natural heritage”. Neste campo, esta proposta visa promover investigação avançada quer sobre o património habitacional construído e a possibilidade da sua adaptação às necessidades do Ageing in place, como de todo o ambiente construído (projecto e desenho do espaço exterior associado, privado e urbano). Além disso, foca-se no Plano Nacional de Ciência e Tecnologia de Portugal, nomeadamente numa das suas Agendas Temáticas de Investigação e Inovação - 'Arquitectura Portuguesa', que visa “estimular o

conhecimento e a *divulgação da obra edificada* em Portugal e no mundo por Arquitectos portugueses”, através de várias vertentes de investigação.

7. PLATAFORMAS DE REFERÊNCIA

As plataformas referenciadas constituem-se actualmente como os principais veículos nacionais e internacionais de compilação e divulgação do estado actual de aprofundamento e implementação das práticas e soluções associadas ao “Ageing” e, nalguns pontos específicos, ao papel da Arquitectura nesse processo.

Housing e Ageing

[HAPPI. Housing our Ageing Population. Panel for innovation](#)

“The concept of ‘Lifetime Homes’, in tandem with its counterpart ‘Lifetime Neighbourhoods’, underpins current government thinking directed at making the UK housing stock more suitable for all. Integrated across government to wide international interest as Lifetime Homes, Lifetime Neighbourhoods: a national strategy for housing in an ageing society, this set of policies resolved to commission an ‘innovation panel’ to advance existing good practice and promote new ideas.”

[Lifetime homes](#)

“The concept of Lifetime Homes was developed in the early 1990s by a group of housing experts, including [Habinteg Housing Association](#) and the [Joseph Rowntree Foundation](#). The group was formed because of concerns about how inaccessible and inconvenient many homes were for large sections of the population. Lifetime Homes was developed to ensure that homes are accessible and inclusive.”

Ageing / Ageing in place / Age-friendly environments

[AGE Platform Europe](#)

“AGE Platform Europe is a European network of non-profit organisations of and for people aged 50+, which aims to voice and promote the interests of the 200 million citizens aged 50+ in the European Union (Eurostat, 2018) and to raise awareness on the issues that concern them most. Our work focuses on a wide range of [policy areas](#) that impact on older and retired people. These include issues of anti-discrimination, employment of older workers and active ageing, social protection, pension reforms, social inclusion, health, elder abuse, intergenerational solidarity, research, accessibility of public transport and of the build environment, and new technologies (ICT).”

Das ‘policy areas’ destaca-se o ponto: [“Age-Friendly Environments & Accessibility”](#).

[European Innovation Partnership for Active and Healthy Ageing \(EIP on AHA\)](#)

“The European Innovation Partnership in Active and Healthy Ageing (EIP on AHA) is an initiative launched by the European Commission to foster innovation and digital transformation in the field of active and healthy ageing.”

Grupos de acção relevantes para as temáticas da Arquitectura:

[Action Group C2](#) [Development of interoperable independent living solutions]

[Action Group D4](#) [Innovation for age friendly buildings, cities and environments] - Cáritas Coimbra é o main coordinator deste grupo.

“The main objective of the D4 Action Group on Innovation for age-friendly buildings, cities and environments is to bring together partners from all over Europe who are committed to implementing strategies for the creation of age-friendly environments which support the active and healthy ageing of the European population. This Action Group brings together partners representing around 170 commitments which include regional and local authorities from across the EU, European NGOs, technology providers, research centres, and SMEs.”

Repositório de Boas práticas: [A compilation of Good Practices - Age friendly environments.](#)

[AFEdemy. Age-friendly environments academy](#)

“Age-friendly environments, or more specific, smart healthy age-friendly environments, promote independent living, digitalization, social inclusion, and more health and wellbeing. AFEdemy, Academy on Age-Friendly Environments BV, focuses on the implementation of smart healthy age-friendly environments at local, regional or national level in European countries.”

[Smart4Heath](#)

“Smart4Health will develop, test and validate a platform prototype for the Smart4Health citizen-centred health record with integrated abilities for aggregation of data, for sharing and for data provision/donorship to the scientific community.”

[SHAFE. Thematic Network 2018. Smart Healthy Age-Friendly Environments](#)

“O objetivo específico da SHAFE será dar prioridade aos dois aspetos principais dos Ambientes Amigáveis à Idade – Locais e Pessoas – na criação de soluções de eHealth e mHealth – especialmente focados na qualidade e nos custos. Na eHealth será dada uma ênfase especial ao estado da arte atual na Europa de casas inteligentes para pessoas com doenças crónicas e deficiências – apoio digital como robótica, ambientes de vida inteligentes e comunicação inteligente com cuidadores formais e informais. É essencial alinhar o desenvolvimento tecnológico com a indústria da construção civil em termos de políticas e financiamento, a fim de disponibilizar casas inteligentes, acessíveis e disponíveis por toda a Europa.” “SHAFE aims to develop the main aspects of Age-Friendly Environments – Places and People – in the creation of eHealth and mHealth solutions, especially focused on quality and costs.”

[eit Health](#)

“EIT Health is a network of best-in-class health innovators backed by the European Union. We collaborate across borders to deliver new solutions that enable European citizens to live longer, healthier lives. As Europeans tackle the challenges of increasing chronic diseases and multi-morbidity, they seek to realise technology's potential to move beyond conventional approaches to treatment, prevention and healthy lifestyles. To succeed, Europe needs thought leaders, innovators and efficient ways to bring innovative healthcare solutions to market.”

[Mobilising the potencial of active ageing in Europe](#) MoPAct

MOPACT is a four-year project funded by the European Commission under the Seventh Framework Programme to provide the research and practical evidence upon which Europe can begin to make longevity an asset for social and economic development. To achieve this aim MOPACT concentrates the highest possible quality of scientific analyses into the development of innovative policies and approaches that can assist public authorities and other key actors, at all levels in Europe. MOPACT starts from the conviction that Europe requires a new paradigm of ageing if it is to respond successfully to the challenges of demographic change.

[D7.1 Built, Tech Env – Innovation Prospect Report](#)

[D7.2 Built, tech, env – Elderly Drivers](#)

[D7.3 Built, tech, env – 3 Case study Hand-outs](#)

II _ BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

Teses de Doutoramento e mestrado sobre Ageing in place/ arquitectura/ design (recentes)

Carvalho, A. (2013). Habitação para idosos em Lisboa: de colectiva a assistida. O caso de Alvalade. Tese de Doutoramento, Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

Fernández-Carro, Célia (2013). ‘[Ageing in Place’ in Europe: A multidimensional approach to independent living in later life](#). PhD THESIS DOCTORAL PROGRAMME IN DEMOGRAPHY. Centre d’Estudis Demogràfics / Departament de Geografia. Universitat Autònoma de Barcelona

Marques, R. A. D. (2018). [Ageing in Place. Estratégias para Envelhecer no Domicílio](#). Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Gerontologia Social. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Universidade de Lisboa.

Matias, P. (2016). Soluções Residenciais para idosos em Portugal no séc. XXI - Design de ambientes e privacidade. Tese de Doutoramento em Design pela Faculdade de Arquitectura - Universidade de Lisboa.

Moreira, M. F. C. (2008). [O envelhecimento da população e o seu impacto na habitação - Prospectiva até 2050](#). Tese de Mestrado em Estatística e Gestão de Informação, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Nunes, A. M. K. (2015). Aging in place: revitalização urbana em Braço de Prata / Marvila: habitação, equipamento, lazer e trabalho numa estrutura multifuncional. Tese de Mestrado. Lisboa: FAUL

Estudos recentes sobre o Ageing in place / arquitectura

Burton, E. e Mitchell, L. (2011), “Good places for ageing in place: development of objective built environment measures for investigating links with older people’s wellbeing”, BMC Public Health, 11, 839, 1-13. DOI: 10.1186/1471-2458-11-839

Fausset, C. (2011). “Challenges to Aging in Place: Understanding Home Maintenance Difficulties”. J Hous Elderly.Spring; 25(2), 125–141.

Lee, M. (2008). “Aging in Place: A Contemporary Social Phenomenon, Doctor of Philosophy in Design and Human Environment”. Oregon: Oregon State University

Vasunilashorn, S. et al. (2012), “[Aging in Place: Evolution of a Research Topic Whose Time Has Come](#)”. Journal of Aging Research, Volume 2012, 1-6. DOI 10.1155/2012/120952

WHO (2007). “Global Age-friendly Cities: A Guide”. Geneve: WHO Press.

Schwarz, B. e R. Brent (1999). “Aging, autonomy, and architecture: advances in assisted living”. Baltimore, Md: Johns Hopkins University Press. ISBN 0-8018-6033-4

Estudos recentes sobre o Ageing in place / arquitectura (Lisboa)

Carvalho, A. (2015). [Lisbon: apartments for Ageing in Place](#). In Conference: ENHR Lisboa 2015 - Housing and Cities in a time of change: are we focusing on People?At: Lisbon, PortugalVolume: Housing and Living Conditions of Ageing Populations

Relatório no âmbito do Concurso para contratação de um doutorado de nível inicial para a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto | **Proposta de estratégias de construção/consolidação de um Projecto no âmbito do “Ageing in place”**
[Aviso (extrato) n.º 2620-A/2019, Diário da República, 2ª série, n.º 32, de 14 de Fevereiro]

Carvalho, A. (2013). [Never too old to move: the elderly and the city](#). In Conference: CITTA 6th Annual Conference on Planning ResearchAt: University of Coimbra, PortugalVolume: Responsive Transports for Smart Mobility.

Carvalho, A. (2015). [Projecto de Investigação. Qualidade dos Equipamentos Sociais. Outras Formas de Habitar. Estudo. Residências assistidas](#). Programa Doutoral em Arquitectura. IST. LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Matias, P. (2016). [Ageing in Place”: Reflexões sobre o conceito e desafios para Portugal/ Ageing in place”: reflections on the concept and challenges for Portugal](#). In Espaços Vividos e Espaços construídos: estudos sobre a cidade nº3. Publicação online FAUTL

Bibliografia Ageing / Espaço público

Carvalho, A.; Heitor, T.; Cabrita, A. R. (2012). [Ageing cities Shifting from special needs to inclusive design in urban space](#). In EURAU12 - European Symposium on Research in Architecture and Urban DesignAt: In PINTO da SILVA, Madalena (coord.). 'EURAU12 Porto | Espaço Público e Cidade Contemporânea: Actas do 6º European Symposium on Research in Architecture and Urban Design'. Porto, FAUP, 2012. Volume: Public Space and Contemporary City

Carvalho, A.; Heitor, T.; Cabrita, A. R. (2013). [Ageing cities: redesigning the urban space](#). In book: Planning and Ageing. Think, Act and Share Age-friendly CitiesEdition: FirstChapter: Designing Age-friendly EnvironmentsPublisher: FEUP- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Editors: Sara Santos Cruz, Fernando Brandao Alves, Paulo Pinho.

Bibliografia geral Ageing / design

Costa, G.; Giunco, F. (2013). [Feeling well, feeling at home? A research among elderly people living in non-standard housing solutions in Lombardy](#). In “WELL-BEING 2013: Designs on Well-being, exploring responses to the well-being agenda Birmingham City University, Wednesday 24th-Thursday 25th July 2013”

Demirkan, H. (2015). Frameworks for Decision-Making in Design for the Aging. DOI: [10.1002/9781118532409.ch12](https://doi.org/10.1002/9781118532409.ch12)

Demirkan, H.; Afacan, Y. (2018). Setting the Key Issues and A Prioritization Strategy for Designing Sustainable Interior Environments. METU JOURNAL OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE. 35. DOI: 10.4305/METU.JFA.2018.1.11

Demirkan, H.; Olguntürk, N. (2014). A priority-based ‘design for all’ approach to guide home designers for independent living. Architectural Science Review. 57. DOI: [10.1080/00038628.2013.832141](https://doi.org/10.1080/00038628.2013.832141)

Demirkan, H. (2007). Housing for the aging population. Eur Rev Aging Phys Act (2007) 4: 33. <https://doi.org/10.1007/s11556-007-0016-z>

Manuais de Boas Práticas elaborados em Portugal (de âmbito geral)

Fonseca, A. M., org. (2018). [Boas Práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar. Guia de Boas Práticas](#). Fundação Calouste Gulbenkian. Católica. Faculdade de Educação e Psicologia. Porto.